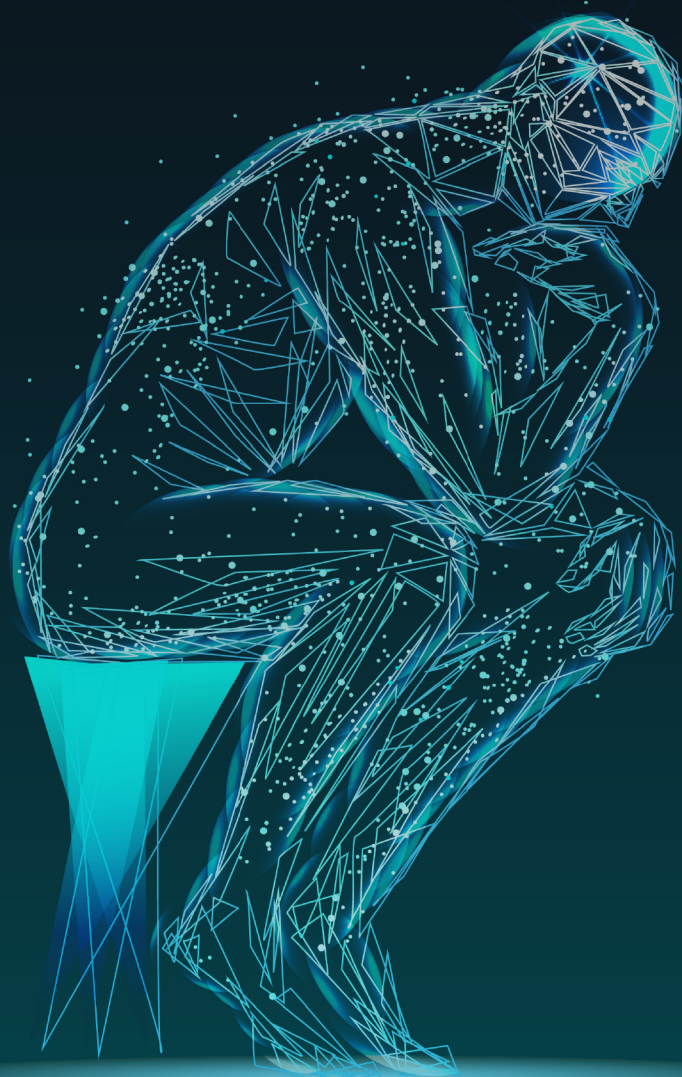


DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

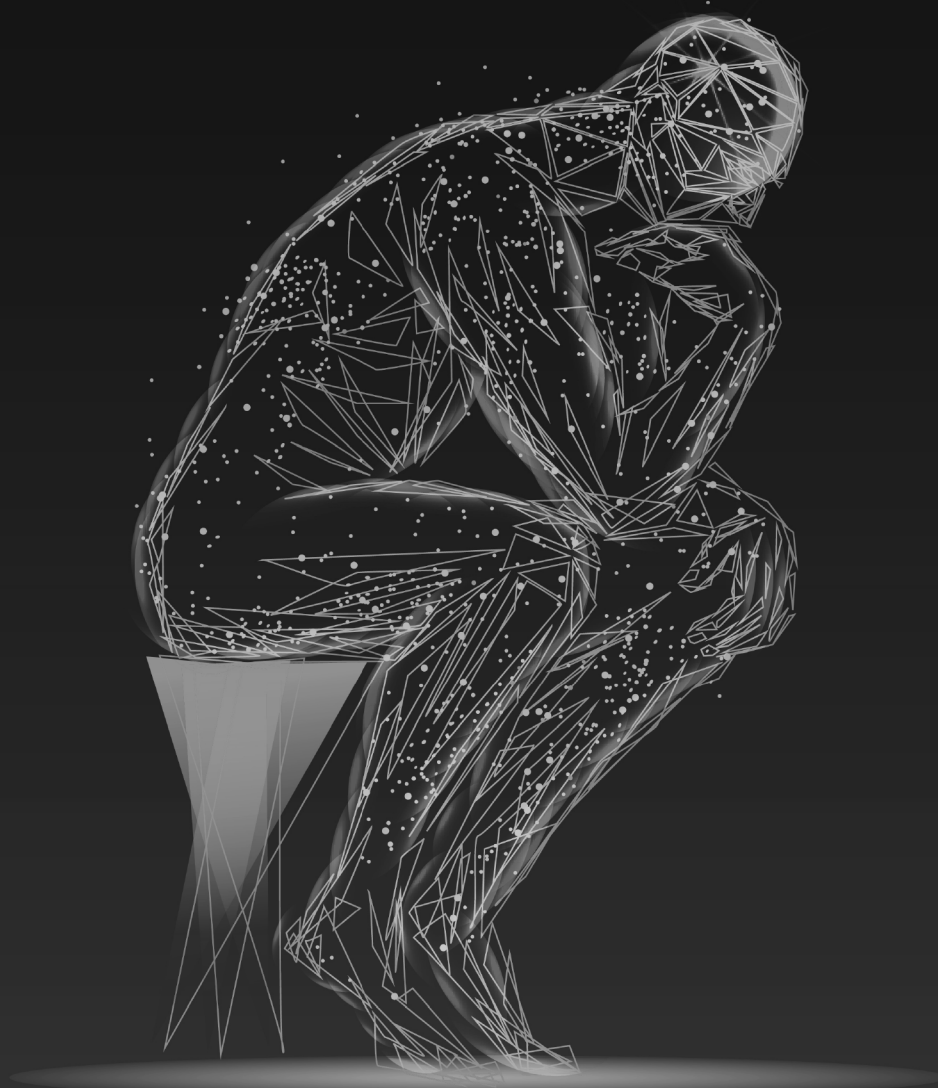
V
O
L
II



Ivan Amaro
•••
(Organizador)

DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

V
O
L
II



Ivan Amaro



(Organizador)

2020 by Editora Artemis

Copyright © Editora Artemis

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis

Editora Chefe: Prof^ª Dr^ª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte: Bruna Bejarano

Diagramação: Helber Pagani de Souza

Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof.^ª Dr.^ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa

Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^ª Dr.^ª Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará

Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) ([eDOC BRASIL](#), Belo Horizonte/MG)

Discussões interdisciplinares no campo da formação docente
[recurso eletrônico] : vol. II / Organizador Ivan Amaro. – Curitiba,
PR: Artemis, 2020.
88 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-04-0

DOI 10.37572/EdArt_040120620

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Amaro, Ivan.

CDD 371.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

Vivemos tempos de incerteza, tempos imprevisíveis, tempos de profundas mudanças! O mundo não será o mesmo após a pandemia da COVID-19! Nós não seremos os/as mesmos/as! Serão mudanças bruscas na forma como nos relacionamos, na forma como o mundo do trabalho, na forma como vamos (re) aprender e (re) ensinar. O atual contexto exige de nós formas novas pensarmos o mundo, de reinventarmos nossas relações, de recriarmos nossos modos de comportamentos, de ressignificarmos nossas formas de expressão e de nos movimentarmos pelos diversos *temposespaços*¹ sociais e culturais.

No campo da Educação, não será diferente. As tecnologias assumem maior papel como instrumentos de mediação nos processos de *ensinagem*², além da complexidade e da diversidade de temas que surgem para nos debruçarmos na produção de novos conhecimentos. Examinar como a educação vai operar nas novas configurações das dinâmicas sociais, culturais e econômicas será um trabalho árduo para estudiosos e estudiosas de diversas áreas. A formação docente também não ficará incólume. Sofrerá abalos em suas estruturas, em seus princípios, em suas metodologias, em suas dinâmicas. Durante muito tempo, nós, educadores e educadoras, nos debruçamos sobre o “como” crianças, adolescentes e adultos aprendem. Agora, precisamos aprofundar na questão do “como professores e professoras ensinam e aprendem”. A formação é imprescindível para o enfrentamento de novos desafios, novos saberes, novas formas de ensinar e aprender.

Este livro conta com reflexões que contribuirão para repensarmos a forma como docentes aprenderão e ensinarão daqui para frente e como os programas e cursos de formação deverão ressignificar suas estruturas, suas finalidades, seus métodos, suas epistemologias. Dessa forma, reunimos textos de pesquisadores e pesquisadoras que têm em seus currículos a prática docente como experiência fundamental. São professores e professoras das redes de educação básica e das universidades públicas comprometidos com uma formação democrática e solidamente ancorada em científicas e empíricas.

Apresentamos temáticas diversas em diálogo e que reafirmam nosso compromisso com uma formação de sólido embasamento teórico, de articulação estreita entre teoria e prática, de valorização do trabalho docente e de uma educação de qualidade para todos e todas. Os temas seguintes fazem parte desta coletânea:

1 Utilizamos os termos aglutinados em conformidade com muitos teóricos que defendem a indissociabilidade entre aparentes extremos contraditórios. Compreendemos que os dois conceitos estão interligados e são interdependentes.

2 Seguindo a mesma lógica da nota anterior, compreendemos que os processos de ensino e aprendizagem não estão alocados em extremos, mas articulados entre si, conforme afirmava Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

políticas de formação docente para a diversidade (gênero, sexualidade, comunidades tradicionais), a organização do trabalho docente e a coordenação pedagógica como centrais na formação continuada de professores/as, alfabetização e letramento na formação inicial docente, metodologias e materiais didáticos no ensino de disciplinas do currículo de ensino fundamental, práticas de ensino de Física no Ensino Médio.

Enfim, convidamos você para refletir conosco os novos tempos na formação docente, pensando em estratégias inovadoras, inventivas e criativas para o enfrentamento da realidade imprevisível que se coloca para nós.

IVAN AMARO

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADES

CAPÍTULO 1	1
GÊNEROS, SEXUALIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORXS NO SÉCULO XXI: ENTRE APAGAMENTOS, PRÁTICAS E ENFRENTAMENTOS	
Ivan Amaro	
DOI 10.37572/EdArt_0401206201	
CAPÍTULO 2	16
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO-TEMPO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Thiago Gonçalves Ferreira do Nascimento	
DOI 10.37572/EdArt_0401206202	
CAPÍTULO 3	30
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Graciely Garcia Soares	
Eveline de Oliveira Spagna	
DOI 10.37572/EdArt_0401206203	
CAPÍTULO 4	34
LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA VEREDA FECUNDA NO CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO	
Rosely Maria Morais de Lima Frazão	
DOI 10.37572/EdArt_0401206204	
CAPÍTULO 5	39
PRÁTICAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E ENCONTROS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
Jannaina Calixto de Lima	
Isabel Cristina Dose L. Almeida	
Vitor Gomes	
DOI 10.37572/EdArt_0401206205	
CAPÍTULO 6	43
RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS USADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE PICOS-PI	
Sergio Bitencourt Araújo Barros	
Kaylon Rodrigues Luz	
Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.37572/EdArt_0401206206	
CAPÍTULO 7	54
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DOS DESVIOS DE ALUNOS INICIANTE: UMA PROPOSTA BASEADA EM CORPORA DE APRENDIZES	
Luana Aparecida Nazzi Laranja	
Luciano Franco da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_0401206207	

CAPÍTULO 8	67
ELETRODINÂMICA: EXPERIMENTOS E SIMULAÇÕES PARA O ENSINO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Antonio Edenilton Leite da Silva	
Isaiane Rocha Bezerra	
Marcos Antônio Vieira da Silva	
Heleonardo Dantas de Melo	
DOI 10.37572/EdArt_0401206208	
CAPÍTULO 9	74
EDUCAÇÃO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: O PAPEL DA ESCOLA PARA REAIS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	
Ariany Cavalcante Lobo	
DOI 10.37572/EdArt_0401206209	
SOBRE O ORGANIZADOR	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

PRÁTICAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E ENCONTROS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Data de submissão: 10/03/2020

Data de aceite: 20/03/2020

Jannaina Calixto de Lima

(PPGMPE/UFES)

jannainacl@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7478023736984785>

Isabel Cristina Dose L. Almeida

(PPGMPE/UFES)

isa.dose@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1807306076631578>

Vitor Gomes

(PPGMPE/UFES)

vitor.gomes@ufes.br

<http://lattes.cnpq.br/0704616564315802>

RESUMO: O presente trabalho parte de reflexões sobre o processo de alfabetização e a formação de professores sendo provocativo pelo uso da prática de Contação de Histórias. O interesse pelas problemáticas configurou-se a partir de atuações profissionais de uma pedagoga e uma professora em Centros de Educação Infantil (Cmei's), em redes municipais da Grande Vitória-ES, nos entrelaçamentos de diálogos com o orientador na linha de pesquisa fenomenológica. As inquietações se constituíram ao longo das trajetórias acadêmicas nos cursos

de pedagogia e, atualmente, na pós-graduação *Stricto sensu* de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Teoricamente, se fundamenta nos conceitos de alfabetização de Gontijo (2005) e nas experimentações da Contação de Histórias por Moraes (2012). Em termos metodológicos fenomenológicos fará uso dos conceitos de Gomes (2014, 2013, 2004) e Forghieri (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia. Alfabetização. Contação de histórias.

ABSTRACT: The present work starts from reflections on the literacy process and the formation of teachers, being provocative by the use of Storytelling. The interest in the issues was shaped by the professional performance of a pedagogue and a teacher in Child Education Centers (Cmei's), in municipal networks of Grande Vitória-ES, in the intertwining of dialogues with the advisor in the line of phenomenological research. The concerns were constituted along the academic trajectories in the pedagogy courses and, currently, in the *Stricto sensu* graduate program of Professional Master in Education (PPGMPE) of the Federal University of Espírito Santo (Ufes). Theoretically, it is based on the concepts of literacy of Gontijo (2005) and on

the experiments of Storytelling by Moraes (2012). In phenomenological methodological terms, it will use the concepts of Gomes (2014, 2013, 2004) and Forghieri (2004).

KEYWORDS: Phenomenology. Literacy. Storytelling.

Percebemos que velhas perguntas insistem em ressurgir: “É possível uma prática inovadora no processo de Alfabetização? Qual a relevância da formação de professores para esse processo?”

Desta forma, o objetivo é refletir sobre algumas práticas de alfabetização e formação de professores, permeadas pela Contação de Histórias, como um trabalho que valoriza a linguagem, constituinte de um dos espaços de desenvolvimento das capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo como um dos elementos mais importantes a serem desenvolvidos com as crianças e podemos dizer também com jovens e adultos. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades linguísticas como: falar, escutar, ler e escrever, sendo desenvolvida em suas diversas expressões como: “gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2009).

Neste sentido, a partir destes entrelaçamentos, acreditamos em um processo de alfabetização como possibilidade de apropriação de conceitos sociais e potencializadora de sentidos/sentidos para as crianças, jovens e adultos, valorizando as propostas pedagógicas articuladas com as especificidades e interesses de cada um e seu contexto sócio histórico. Para tanto, contamos com a perspectiva do trabalho lúdico da CH no processo de formação de professores como potencialidade nesse processo de ensino aprendizagem.

Como método de pesquisa, vale destacar que a fenomenologia é “[...] uma forma de fazer ciência compreendendo a humanidade/humanizada de uma pesquisa científica” (GOMES, 2004, p. 57). Desta forma, é influenciada pela formação ideológica do pesquisador, de seus aspectos constituidores, uma vez que o olhar sobre a realidade é permeado pelo espaço-tempo-cultura-percepção e sua interiorização a partir do contato com o outro.

Empregando nosso olhar fenomenológico sobre as atividades desenvolvidas nos Cmei’s que atuamos, procuraremos evidenciar o fenômeno da alfabetização e os processos de formação de professores para melhor compreendê-lo.

No tocante ao processo de alfabetização – Idealizado – Praticado, entendemos que requer posicionamento em relação à alfabetização como um todo sem a dicotomia entre alfabetização e letramento. Concebemos alfabetização na perspectiva de Gontijo (2005) como uma produção de sentidos usando a leitura e a escrita.

Assim, o trabalho pedagógico deve privilegiar o desenvolvimento das linguagens. A utilização das mais diferentes linguagens torna-se um instrumento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Na concepção Vygotskyana (1994), é no

desenvolvimento da linguagem que surgirá os processos psicológicos superiores: pensamento, atenção, memória, atitudes comportamentais e outros.

Podemos perceber a importância desse processo na constituição do ser humano e dentro dele temos a alfabetização. Contudo, não podemos reduzir a alfabetização apenas na aquisição do código, as relações entre grafemas e fonemas, ela é muito mais abrangente e potencializadora do que isso. Gontijo (2005) explica que “a escrita é uma forma especial, nova e complexa de linguagem” e que sua apropriação se constitui em um processo amplo abrangendo vários aspectos para o desenvolvimento da linguagem.

Para isso, contamos com as contribuições da Contação de Histórias nos processos formativos tanto das crianças, jovens, adultos e professores, pois, é sabido o valor da ludicidade nas vivências experimentadas na infância e ao longo da vida, bem como seu potencial criativo e encantador pelos quais nos deleitamos com naturalidade.

A Contação de Histórias (CH) faz parte desta ludicidade e da liberdade de expressão, uma vez que corrobora para a oralidade, para a construção de subjetividades, utilizando de diferentes formas de manifestações artísticas como literatura, contos, apresentações teatrais, musicalização, expressão corporal e outras tantas vivências por meio dessa prática, possibilitando explorar o que é inerente da criança, a imaginação.

Essa prática de CH envolve memória, lembranças e uso de materiais concretos que auxiliam no envolvimento do que se pretende despertar. É prática tradicional de muitos povos, sendo passada de geração a geração e desperta nos que dela usufruem, sensações que potencializam os laços de interação com o outro. Além disso, proporciona por meio desse momento de exploração de linguagem expressiva que aquieta, inebria e provoca os sentidos. Como ressalta Moraes (2012, p. 40):

Ao narrarmos, construímos no nosso imaginário os sons, as imagens, os cheiros, os sabores e as percepções táteis relacionadas aos ambientes da mesma. Podemos entrar na casa que criamos, andar pela estrada que construímos em nossa imaginação, sentir frio, fome, sabores, cheiros, escutar os pássaros cantando, um grito distante, o estrondo de um trovão [...].

Neste sentido, acreditamos e vivenciamos em momentos formativos a possibilidade de expressão e de potencialização de aprendizagens, fato que, a partir dessas experiências com a CH temos desvelado como uma ferramenta no trabalho de práticas inventivas e criativas no processo de alfabetização.

Assim, desejamos apresentar, dentro dos entrelaçamentos com a fenomenologia, a CH como possibilidade de instrumento reflexivo para uma prática propulsora no processo de alfabetização, desvelando diálogos e vivências dos professores, bem como suas práticas docentes, perpassadas pela história de cada um imbricados pela arte da CH.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2009a.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 2004.

GOMES, Vitor. **Três formas de ser resiliente: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Espírito Santo, programa de Pós-graduação em Educação, Vitória, 2004.

_____. Um diálogo fenomenológico com a educação social: Experiências de um educador. **Revista Faculdade Educação** (Univ. do Estado de Mato Grosso), vol. 20, ano11, n.2, p. 127-137, jul./dez. 2013.

_____. **A fenomenologia da resiliência: teorias e histórias de vida/Vitor Gomes**. 1. ed.- Curitiba, PR: CRV, 2015.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização e a questão do letramento. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**, Vitória, v. 11, n. 21, p. 42-72, 2005.

MORAES, Fabiano. **Contar histórias: a arte de brincar com as palavras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN AMARO Pós-Doutor em Educação (UFF) Doutor em Educação (UNICAMP). Mestre em Educação (UnB). Professor Associado da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC/ UERJ). Atuou por 21 anos na educação básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), na Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF). Possui larga experiência profissional e de pesquisa na formação docente, na organização do trabalho pedagógico, na gestão escolar, nas políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas na sala de aula. Atualmente, dedica-se a pesquisas na área de gênero, sexualidade e educação, orientando dissertações de mestrado, teses de doutorado e coordenando o Núcleo de Estudos e Pesquisas Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 9, 10, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 85

C

Comunidades tradicionais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85

Contação de histórias 39, 40, 41

Coordenação pedagógica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46

Corpora de aprendizes 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 66

D

Disciplina de ciências 43, 46

diversidade 7, 8, 9, 10, 11, 12, 76, 80, 81, 82, 85

E

eletrodinâmica 67, 68, 69, 70

ensino-aprendizagem 51, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72

ensino de Física 67, 69, 73

Ensino e aprendizagem de línguas 54

experimentação 67, 69, 73

F

Fenomenologia 39, 40, 41, 42

Formação continuada 6, 9, 10, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 52, 82

formação docente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 65, 86

G

Gestão Escolar 30, 31, 46, 86

I

Infância 34, 41

L

Letramento literário 34, 35, 36, 38

Linguística de corpus 54, 65, 66

M

Materiais didáticos 43, 54, 55

O

Organização do trabalho pedagógico 16, 17, 18, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 86

P

Prática dos professores 43

práticas pedagógicas 12, 86



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**